

# 'As quatro estações' cariocas são ferroviárias

Quarteto Radamés Gnattali e violonista Zé Paulo Becker reúnem clássico e popular em CD

Suzana Velasco

**A** ideia surgiu quase como uma brincadeira. O violonista Fernando Thebaldt, do Quarteto Radamés Gnattali, lembrou que a música versou as quatro estações em diferentes momentos — a começar com Vivaldi, passando por Haydn e Piazzolla. Esse, quem sabe, poderia ser o tema também de um projeto do quarteto, que, de formação clássica, queria experimentar a mistura com a música popular. O convite foi feito ao compositor Paulo Aragão, e, sua assinatura típica para fazer surgir as ideias, as estações do ano tinham se tornado quatro estações de trem do Rio de Janeiro.

**Violonista e quarteto soam como um conjunto**

O projeto foi para o papel e ganhou patrocínio da Petrobras. Aragão será não só um dos compositores mas o diretor artístico do CD 'As quatro estações cariocas', que terá interpretações do Quarteto Radamés Gnattali e do violonista Zé Paulo Becker. Juntos, um quinteto que use sons clássicos e populares.

— O Zé Paulo tem uma técnica fantástica, é bem lançado no violão clássico, mas tem acontecido, no cenário carioca, no choro — diz Thebaldt. — Mas em hora alguma vamos ser o Zé Paulo e o quarteto, ele não vai ser um solista com



ZÉ PAULO BECKER: violonista tem um pé no clássico e outro no choro

acompanhamento. Nada impede que as composições tenham solos para cada instrumento, mas a ideia é ser um quarteto, ter uma unidade.

Além de Aragão, Maurício Carrilho, Sérgio Assad e Jayme Vignoli vão compor músicas para o quinteto, cada um inspirado por uma estação de trem: Central do Brasil, Leopoldina, Madureira e Maracanã. O objetivo, segundo Aragão, é preservar a identidade de cada linha — que terá até 15 minutos —, mas criar uma relação entre as peças, em encontros dos compositores com os intérpretes.

— A ideia é fazer quatro can-

ções, humores do Rio — afirma Aragão. — A Central será aquela que recebe os que vêm de fora, pode ter coisas do Nordeste, do interior. A Estação Maracanã tem a ver com o futebol e a Mangueira. A Leopoldina é histórica, pode remeter à música do Rio antigo. E Madureira tem o jongo, é o subúrbio da cidade. Mas o projeto ainda está embrionário. O Maurício, por exemplo, falou que pegava a linha açucar que passava na Penha, talvez ele faça algo sobre essa estação.

O projeto das quatro estações surgiu em 2008, num encontro num concerto da Or-



O QUARTETO Radamés Gnattali: músicas para as estações de trem

questra Sinfônica Brasileira (OSB) em São Paulo em que Yamandú Costa interpretou a 'Fantasia popular', peça criada por ele e Aragão para violão e orquestra.

— Os arranjos de Aragão são muito bem escritos, é música de primeira qualidade. — diz Thebaldt, que também é da Orquestra Petrobras Sinfônica. — O quarteto de cordas é uma das formações mais clássicas, mas nós não ouvimos um só tipo de música. Estamos vendo outros grupos estreitando a distância com a música popular. O Quarteto Chronos, que fez um CD baseado na trilha sonora de Bollywood, é um exemplo para nós.

'As quatro estações cariocas' deve ser lançado no ano que vem, com uma festa na Central do Brasil. Será o segundo CD do Quarteto Radamés

Gnattali, que no ano passado lançou 'Quadro Brasil', com peças de Villa-Lobos, Claudio Santoro, Camargo Guarnieri e Radamés Gnattali. O quarteto foi criado há 16 anos, como Quarteto Continental, mudando de nome em 2006, ano do centenário de Radamés Gnattali. Em 2010, saíram Paulo Santoro e Vinícius Amaral, e entraram Hago Pilger (violoncelo) e o chileno Francisco Ros (violino), que completam o grupo com a violonista venezuelana Carla Rincón e Thebaldt. Mas a identidade continua a mesma.

— Tocar Beethoven e Mozart é importante, mas, no século XX, Villa-Lobos foi um dos artistas que mais compuseram para quarteto de cordas. A gente quer valorizar a música brasileira de concerto.

E, agora, também a música popular. ■